

**Q**UANDO COMPREHENDISSENT

Sedechiam, adduxerunt eum ad Regem Baby-  
lonis, qui vinxit eum compedibus, & adduxit  
eum in Babylonem, & posuit eum in domo car-  
ceris, usque ad diem mortis eius.

**S**ENDO PRESO SEDECHIAS IRMAO

Del Rey Ioachaz, ou Ioão, como lhe chama o primeiro  
liuro do Paralipomenon em o capitulo terceiro, por  
industria, & agencias de seus naturaes, que sahidos do  
Reyno contra sua patria seruião a Rey estrangeiro, foi  
trazido ao mesmo Rey, & elle o mandou carregat de fer-  
ros grilhões, & cadeas: & de sua ordem foi entregue  
aos ministros, & leuado a Babilonia, & ali posto em as-  
pera prizão, em estreito, & apertado carcere até que  
chegou o dia de sua morte.

Esta historia se conta em o quarto liuro dos Reys, em o capitulo vin-  
te & cinco. Jeremias a repete, & chora em o capitulo trinta &  
naue de sua Prophecia, & ultimamente em o capitulo sincoenta &  
dous. Deste ultimo lugar tomei as palauras, que propuz: porq̃ con-  
tem o fim, & lamentavel remate de tão lastimosa tragedia.

4. Reg.  
25.  
Jerem:  
39.  
Idẽ 52



**B**USCANDO algũa historia, algum  
lingar da Sagrada Escripura, que seruiu  
do ao costume, & authorizando a acção  
fossẽ guia, & fizesse introdução em es-  
tas solemnissimas Exequias do Serenif-  
simo Infante Dom Duarte Irmão Del-  
Rey Dom Ioão o Quarto nosso Senhor  
que com tanto amor leuantou esta Cidade, & recebeu to-  
do este Reyno: toda jũta de rondão (como se diz) se me veio

*Sermão q̄ prezou o P. M. Fr. João de S. Bernard.*  
ão entendimento, & à pena a paixão de Iesu Christo: por q̄  
via mal tratado hum Principe todo ocupado em servir, &  
fazer bem, aos que tão mal o tratarão, entregue em as mãos  
da crueldade hũ Infante innocente. Pagou Christo pecca-  
dos, ainda q̄ forão alheos; pagou o nosso Infante a cçoões va-  
lerosas de muitos, e fidelidades de todos, como se forão pec-  
cados. Solicitarão lhe a prisão, & a morte seus proprios na-  
turaes, & obrigados, & executou se a prisão cõ tanta igno-  
minia, & estrondo, q̄ o mesmo Infante disse, vendo as ar-  
mas, com q̄ vinhão furiosos: *tamquam ad latronem existis, &c.*  
Sem duvida me viesstes a prender, como se fora hũ ladrão.  
Tanto estrondo, tantas armas sã pera hũ ladrão se fizerão.  
Ouue venda, como de escravo, não faltarão sacerdotes san-  
guinolentos, q̄ se aproueitassem de ludas. Pera sua entrega  
ouue cõtrarios, q̄ se fizerão amigos, como Herodes, e Pila-  
tos. Lauarão se mãos do sangue daquelle justo, & na morte  
(conforme dizem) se perdoou aos inimigos, & se deixarão  
legados pios, a quem lhe fez maiores aggrauos.

2 Todos estes cabos se atauão facilmete ao nosso Infã-  
te, & não he offensa de Christo serẽ em outras pessoas seme-  
lhãtes os successos: porẽ auendo respeito à infinita pessoa  
Verbo, & aos sacratissimos Mystérios de sua Paixão, cõ q̄  
nada se iguala, me vali do Principe Sedechias, irmão Del-  
Rey João, filhos ambos do santo Rey Iosias, espiado, & fei-  
to prender por seus proprios naturaes, obrigados de sua Ca-  
sa, apresentado a Nabucodonosor, por elle mādado carregar  
de ferros, entregue a ministros, & leuado a Babilonia, & a-  
hi posto em tão estreito carcere, q̄ os Setenta lhe chamão,  
*Pistrinum*, casa de moer trigo, & nella esteue, *vsq̄ ad diẽ mo-  
tis eius*, até q̄ no mesmo carcere acabou a triste vida. Lamẽ-  
tauel successo! lastimosa tragedia! muitas crueldades se vsa-  
rão como Principe Sedechias, porem comparadas com a  
pessoa, & circunstancias, muito maiores forão as que ao  
Infante Dom Duarte se fizerão.

3 Demos noticia das pessoas; foi Sedechias filho t

cetro do S. Rey Iofias; foi o Infante D. Duarte filho següdo  
 do Serenissimo Duque D. Theodosio, q' senão foi Iofias em  
 ser Rey, foi Iofias em lhe pertencer o Reyno. Foi Iofias nas  
 virtudes; não vimos a Coroa deste Reyno na cabeça ao Prin-  
 cipe D. Theodosio, mas vimos aquella cabeça coroada de  
 todas as virtudes reaes. Aquelle seu zelo da Fé, da Religião  
 do Culto Diuino; aquella sua prudência tão natural, e neces-  
 saria, aquella autoridade cõ q' sustentou sepre, a pesar da  
 fortuna, sua Casa em grãdeza Real. Aquella criaõ de seus  
 filhos, tão admirada de seus emulos, alli viamos a Casa Real  
 de Portugal abreuçada, e nella venerauamos suas reliquias  
 lastimados, & faudosos. Deste pay foi filho o nosso Infante  
 como Sedechias do S. Rey Iofias. Viõ aquelle pouo de Iu-  
 dà a Coroa de Iofias em a cabeça de seu primogenito Ioão  
 & vê este pouo em a cabeça de Ioão primogenito de Theo-  
 dosio a Coroa, q' a elle se deuia. Viõ aquelle pouo a prisão,  
 carcer, & morte de Sedechias, & vé, & lamêta este pouo a  
 mesma fortuna em o Infante Dõ Duarte. Foi o Principe  
 Dona Theodosio mais ditoso em os filhos, que Iofias. Ca-  
 da hum delles teue tres: os de Iofias forão maos, & perue-  
 sos, & os de Theodosio bons, & virtuosos.

4 Tratamos agora do Infãte D. Duarte, cujas exequias  
 celebra o muito illustre, & muito Reuerêdo Cabido da S.  
 Igreja Metropolitana de Lisboa. O nome de Duarte, ou E-  
 duardo foi introduzido em a Casa Real de Portugal, pella  
 Santa Rainha Dona Philippa, molher Del Rey Dom Ioão  
 primeiro, à imitação da Casa Real de Inglaterra em q' foi  
 muito ordinario. Tomouo de seu auõ Eduardo quinto, &  
 de seu tio Eduardo sexto. A seu primeiro filho chamou El  
 Rey Dom Ioão Primeiro A fonsõ, nome em armas ditoso  
 em nosso Hesperia, como diz o Poeta. Morreo moço este  
 Infante. Ao segundo chamou a Rainha Duarte, este suc-  
 cedeo a seu pay no Reyno. Vou següdo o pensamento  
 dos da Academia Eborense, dedicando hum liuro ao nos-  
 so Infante, em que delcobrem suas reaes virtudes, ef-

4. Sermão q̄ pregou o P. M. Fr. João de S. Bernard  
 estando ainda em casa de seu pay. O segundo Duarte, foſo  
 Infante filho Del Rey Dom Manoel bisauó do noſſo. O  
 terceiro o Senhor Dom Duarte irmão da Senhora Dona  
 Catherina, em que muito tempo eſtiuerão poſtas as eſ-  
 peranças deſte Reyno. O quarto foi filho natural Del-  
 Rey Dom João terceiro, cortado em flor, já Arcebiſ-  
 po de Braga, Primás de Heſpanha. O quinto o Cardeal  
 Eduardo, filho da ſenhora Dona Maria Princeſa de Parma.  
 O ſexto o ſenhor Dom Duarte, irmão do Sereniſſimo Du-  
 que Dom Theodoſio, & tio do noſſo Infante.

5. Todos eſtes, claríſſimo Principe, vos igualarão  
 no nome, & vos precederão no tempo; mas não em as  
 virtudes reaes, com que ſe ornou voſſa peſſoa. Todos  
 forão como linhas, & debuxo, modelo, & planta, em  
 que a natureza hia deſenhando em a bem impremida ta-  
 boa da Real Caſa de Portugal, voſſa grandeza. Seis Duar-  
 tes pera formar hum Duarte. Familiar he na ſagrada Eſcri-  
 tura precederem a hum eſfeito grande nota ueis figuras, he  
 aduertencia dos Padres, & Doutores. Erão como enſayos

*Tertul.*  
*lib. de*  
*Reſur.*  
*carnis*  
*cap. 8.*  
*de car-*  
*ne Chri-*  
*ſti.*  
 da natureza, & da graça, a que Tertuliano chama hum cer-  
 to aprender, *ediſcchar*, ou *ediſcens*, & eu lhe chamo enſin.  
 Sem duuida, claríſſimo Principe, em os outros foi a natu-  
 reza aprendiz, em vos foi mestre formado, foſtes obra de  
 exame, eſmerouſe em vós a natureza, grande dor! grande  
 magoal maior quanto mais perfeito.

6. Vejamos as virtudes Reaes dos ſeis Duartes refina-  
 das, & ſublimadas em o ſeptimo. Os primeiros ſeis dias  
 da criação thuerão grandes exceſſencias; firmezas da ter-  
 ra, ſuperioridade do Ceo, verduras alegres, flores, frutos,  
 reſplandores do ſol, luſtre de eſtrellas, vida de muitos;  
 peremo ſeptimo dia foi glorioſa clauſula de todos os mais;  
 a eſte attribuiu todo o ornato & complemento das criatu-  
 ras, em que ſe occupou os ſeis dias precedentes, como ſe à  
 ſua conta ſe fizerão, *omnis ornatus eorum*. Em eſte dia ſepti-  
 mo deſcançou Deos, a eſte deitou mil bençoês, dá doo por

solemne, & de festa; são muitas as grandezas deste dia. *Cōplēuit Deus die septimo opus suū, em fim se quieuit ab opere.* Foytes, Serenissimo Infante, o dia septimo de tão grandes criações, foytes o lyrio dos valles, onde os môtes altos que vos cercauão, descarregarão suas agoas, por crecerdes mais fermoso. *Sicut lilium cōnallium.* Foy El Rey D. Duarte seu quinto Auó, insigne na Piedade: persuadindolhe os Astrologos, & Agoureiros, que se não coroaſſe em dia da Assumpção da Senhora, ameaçandoo com muitas calamidades, a pezar de seus agouros, e supersticiosas cōiecturas, se coroou no mesmo dia de que era deuotissimo. Vós, Serenissimo Infante, nascestes com a piedade, *creuit mecum ab infantia,* podicis dizer: de dous annos veneraueis de geolhos o sãctissimo Sacramento, prouocando a todos com exemplo, & acenos infantis a que tambem o fizessẽm, era notauel a facilidade, & a sede, com que tomaueis a doutrina Christãa.

cap. 1.  
& 2.

Notai atentos; Contase Del Rey D. Duarte, q̄ acabandose a solemissima cerimonia de sua coroação, se virou pera o Bispo de Enora, & lhe disse; Bispo, esta solemnidade se ouuera de acabar queimando hũas estopas, pera q̄ vissemos, que assi como ellas com o fogo se consumem muito depressa, assi todas estas honras, & grandezas se acabão breuemente. Grande espirito de Rey! esta consideração, & dito de seu quinto Auó repetia o nosso Infante entre seus familiares muitas vezes, como cousa q̄ mais lhe coarentaua. O quanto, Serenissimo Principe, vos importaria esta repetida, & bem estudada consideração, q̄ de vos se escreueo ha vinte annos, vendo arder tantos seruiços feitos ao Imperio tantas victorias, tantas palmas, & triumphos com tanta facilidade, como se forão estopas, & com tão importuna duração como se forão madeiros. Oito annos de suores, de trabalhos, & de perigos se pagarão cō mais de oito de prisão, de afrontas, & de carcere, finalmente acabastes cō dezaſete annos de seruiço, partiado termos os trabalhos voluntarios, & generosos, com os trabalhos forçados. O que

actos de piedade aueria em os vinte annos, q̄ faltão. Em fim acabastes, como dizem, perdoando aos que assi vos trauão, & deixando legados pios aos q̄ mais vos a frontarão. Tiuestes pay q̄ assi vos ensinou, foi o Duque D. Theodosio: Theodosio o Emperador dizia, & repetia muitas vezes a Honorio seu filho, *Sis Pius in primis*, filho a primeira cousa seja a piedade pera cõ Deos, cõ esta esmaltou El Rey D. Duarte as nois virtudes, & teue toda esta recolheo em si o Infante D. Duarte, ou como subindolhe da raiz do nome, & geração, ou como decêdolhe deste glorioso ascendête. Falta nisto a semelhança de Sedechias, como no mais irei apõ tando, porq̄ nascendo de hũ pay santo, & pio, foi máo, impio, & peruerso, *fecit malum coram Domino*, viueo, & obrou mal diante do senhor.

4. Reg.

25.

8 O segundo Duarte bisauô do nosso Infante, foi o Infante Dom Duarte filho Del Rey D. Manoel, foi este Principe insigne na brandura, & decoro, grande suauidade no tratar, & fallar. Estremado foi o nosso Infante em estas partes reaes, foi excelente cortezão, obrigaua com as palauras premiaua com o trato, *quis te conuento non gloriatur?* dizem os Eborenses. O Principe, quem se chegou a vos, quem vos tratou que se não gloria se de vos auer encontrado. Do Infante bisauô, tomão os senhores da Casa de Bragança a inclinação às letras, à musica, à caça, & montaria: també podem tomar o cilicio secreto, os ieiuns, & abstinencias com que mereceo a Deos, sendo de vinte & cinco annos, ter a reuelação de sua morte apontando o dia, & hora, & levantar se do feretro em que hia a sepultar de noite, hũ pomba branquissima, & voar direita ao Ceo indicando o tempo, & voo, estranho àquella aue, ser cousa sobrenatural.

19 Bem creio, como diz a fama, que tal seria a vida, & morte do nosso Infante, o exercicio foi de sofrimento, & faria a prudencia virtude do que era força, & tyrania. Reuelações de sua morte teue infinitas, cada Sol que nacia

cada Sol que se punha, era hum cometa, que lha estava annunciando. Bem soube que em Alemanha se puzera talha, ou premio de oito mil Vngaros a quẽ o prendesse, ou matasse. Os q̃ o trouxerão a Milão, trazião ordẽs superiores, pera q̃ auendo sinaes de o quererem libertar lhe dessem de punhaladas. Onde achaua maior piedade, ahi encontrava com o maior perigo. Mal haja a tyrania q̃ faz odiosa a piedade. Estas ordẽs vio o Infante; pode ser que ordenando, que o temor lhe seruisse de guarda. Bastaua o ser prezo por rezão de estado, que não solta sem matar. Com tantas reuelações, de crer he, que sempre andaria aparelhado, & que solta sua alma daquelle corpo prezo, deixando o mesmo corpo em refens, como Ioseph a capa catiua nas mãos da Egypcia, como pomba branquissima voaria sua alma direita ao Ceo. Com muito menos perigos caminhou Sedechias pera Babylonia, do que o nosso Infante caminhou pera Milão.

10 Do terceiro Dõ Duarte, irmão da Senhora Dona Catherina, tomamos a gentileza, a magestade, a fermosura viril, de que era dotado, fermosura, vestido cortezão, e comendação da natureza, vestidura real, & abono da alma. Nesta foi excelente o nosso Infante Dom Duarte, espantou a Corte do Emperador de modo, que a primeira vez, que o vio a Imperatriz, lhe disse: Principe de Bragança he necessario que tragais informação de como sois Portuguez: porque pareceis Alemão: & este ouro, & neue da Casa de Bragança traz ella já de seu septimo año, o Condestable Dom Nunalurez. Com este espanto me mostrou hum cortezão velho, ha muitos dias, na antecâmara Real o retrato do Senhor Dom Duarte vestido em armas, & a sua fermosura, hũa, & outra cousa lhe herdou, & melhorou o nosso Infante, autorizando a fermosura, & exercitando as armas.

11 Foi o quarto D. Duarte filho natural Del Rey D. João terceiro inclinaoissimo ás letras, & pera sua idade,

eruditissimo mancebo, que não passou de vinte & dous annos. Foi este rayo de luz, esta claridade, como lhe chamou o nosso Poeta Philosopho, por sua suavidade, & brandura, chamado as delicias da Corte deste nosso Portugal, grãdes memorias ha deste Principe. Tudo vemos em o nosso Infante, era hũ theatro de toda a erudição, historias, poesias, & exemplos politicos, sem sair de casa de seu pay, peregrinaua todo o mundo: & sahindo della, se achou, como natural de todo elle. Perdeo a casa de Bragança com sua sahida, & este Keyno todo com sua morte as suas delicias, seu descanso, seu credito, hũa columna a que toda esta machina se podia arrimar, hum Hercules em q̄ o Atlante descansasse; perdeo mais hum subsidio de pobres, hum reparo de desfualidos, hũa consolação de mal despachados. Este ponto nos dà o Quinto D. Duarte Cardeal, primo com irmão do Duque Dom Theodosio, bisnetos ambos Del Rey Dom Manoel. Foy Principe liberalissimo, refugio, e patrocínio de Portuguezes em a grão Curia Romana, cõ elles despendia sua riqueza, & fauor. Fostes Serenissimo Infante, como este parente vosso, ardente em a purpura, & em a caridade ardentissimo. Fostes authoridade, alegria, & consolação da casa de vosso pay. Os que a rezão, ou fortuna descõsolaua com razoẽs os compunbeis, com palauras os consolaueis, & remediaueis com dadiuas com que hião agradecidos os que estauão queixosos. Que grandes desconsoações pode hum Principe remediar com palauras, que as suas tem virtude como diuinas, são nobres emplalmos da Corte, & curão ellas muitas vezes, o q̄ não pode curar o oleo de ouro.

12 Ireis cõ vosso sobrinho sexto, & penultimo D. Duarte, filho da Senhora D. Catherina herdeira deste Reyno, irmão do Duque Dom Theodosio. Em vós se infundirão todas as virtudes reaes, pera q̄ de vós, como immediato as tomasse o nosso Infante. Sois espelho, a que elle se enfeitou. Com as virtudes destes seis Duartes ornou Deos, & enriqueceo muitas idades; todas estas cõmunicou a nosso



Infante, fabricando em elle hum theatro de todas ellas, hũa  
recompilação do q̄ por muitos espalhou: porq̄ sem duvida  
teue tudo, o q̄ pode compor hũ Principe perfeitoissimo.

13 Mui largo tecemos o discurso, mas escrito não em  
baraça, pois a vontade o aliuia. Dissimos tudo isto por não  
hir buscar a Alemanha, nê ao carcere de Milão as virtudes  
do nosso Infante. Em casa de seu pay tinha todas estas vir-  
tudes, & ornado de todas ellas, o leuou o espirito á quella  
praça de armas do mundo, ao q̄ pello menos, com o nome,  
mais em elle se ostentaua, que onde auia taes virtudes, não  
podião faltar altos espiritos, que aspirassem a honras mili-  
tares proprias de Principes. Espiritos tão grandes que não  
cabião em a Corte, & Casa de seu pay, a que Portugal era  
estreito, Hespanha pouco larga, assi o conhecerão aquelles  
sabios quando disserão: *ingentes agis spiritus te, ac tuis maiori-  
bus dignos*. Era entã o anno de 1629. estando ainda o Infan-  
te em casa de seu pay: sempre aspirais ao mais alto, vosso  
animo represado debaixo da obediência de vosso pay, vossa  
virtude, vosso valor dorme, mas não está extinto, ou mor-  
to, estale debatendo qual Aue generosa, e fesses espiritos sahi-  
raõ com maior força, como acharem liberdade. *Qua data  
porta ruent.*

14 Com rezaõ dizem *ingentes agis spiritus te, ac tuis maio-  
ribus dignos*, não foreis quẽ sois, não correspondereis a vos-  
sos maiores, quando esse vosso coração não criara esses es-  
piritos: porque esta grande aruore da Casa Real de Portu-  
gal logo na raiz teue enxerido este valor, & cõ ella foi cre-  
cendo. O Conde Dom Henrique tronco desta Monarchia  
sahio de França, deixou a patria, & se veio a Hespanha a ga-  
nhar honra, fazendo armas contra os Mouros. Achou Rey  
que lhe deu filha, & Reyno em dote. Seu filho natural D.  
Pedro foi militar a França, & veio a morrer Monge humil  
de, & Santo em Alcobaça. O Infante Dõ Fernando filho  
Del Rey D. Sancho o primeiro sabio de Portugal, & mais  
por seu valor, que pellos parêtescos foi Conde de Flandes

cazando com a Condessa Ioantia. O Infante Dom Pedro seu irmão andou pelo mundo, praticou varias cortes, até a de Marrocos, exercitando seu valor, por elle foi Conde de Vrgelem Aragão, Senhor de Malhorca, & outros estados. Seu filho natural Martim Sanches sahido do Reyno, foi Adiantado em o Reyno de Leão. O Infante Dom Afonso filho de Dom Afonso o segundo, fez grandes proezas fora do Reyno, foi Conde de Bolonha em França, & veio a ser Rey de Portugal, & seu irmão o Infante Dom Fernando foi grande senhor em Castella.

15 Deixo outros Principes deste Reyno, a quem este espirito natural não deixou quietar na patria, voume aos cinco filhos do Grande Rey Dom João Primeiro progenitor do Primeiro Duque de Bragança. O Infante Dom Pedro seu filho segundo alombrou o mundo com suas peregrinações. Suas desdidas forão iguaes a suas grandes virtudes, ou forão maiores, pois as puderão acabar. Vio, & praticou muitas Cortes, em todas mostrou seu valor, & ganhou honra. Em Alemanha alcançou grandes premios, & em Portugal encontrou com a desdida, com que não topou em suas peregrinações, que o vulgo chama partidas. O terceiro, & o quinto filho Dom Henrique, & Dom Fernando abafando na patria, por estreita, se passarão a Africa. Foihe a fortuna contraria, & cercados dos Mouros foi necessario, que Fernando se entregasse aos mesmos Mouros em refens até se dar Ceita por elle, pera que os mais se saluassem: foi metido em hum estreito carcere, onde sô seu valor, & paciencia igualaua sua miseria. Henrique se tornou à patria, em a qual, por desafogar seu animo, o applicou a penetrar o immenso Oceano seguindo a costa de Africa, & chegar a escalar o berço em que nace o sol, & se mostra ao mundo renpuado.

16 O Infante Dom Fernando pay Del Rey Dom Manoel, quarto Auô do nosso Infante, fugio de Portugal per hir

nas Exequias do Serenif. Inf. D. Duarte na Sè. 11  
pôr hir buscar aventuras, & o braço real reuocou o aten-  
tado. O Infante Dom Luis tio da Senhora Dona Cathel-  
rina, fugindo sabio do Reyno, foio seguindo Dom Iai-  
me quarto Duque de Bragança, mandado tornou o Du-  
que do caminho, & deixou ao Infante seu primo todo  
o dinheiro, ouro, prata, & arnezes que leuava, & pas-  
sou o Infante a ajudar ao Emperador Carlos Quinto seu  
primo, & seu cunhado em a empreza de Tuez. Af-  
si que nunca os Infantes de Portugal se deixarão estãr  
na Patria ociosos, & descançados. Onde aua empre-  
zas grandes, là os leuava o espirito. Pretendeo o In-  
fante Dom Luis passar à India, & fundar nella hum  
Imperio pondo o throno, & fazendo assento em a Ilha  
de Ceylão.

17 Inclito Infãte, em esses reaes espiritos imitais vos-  
sos maiores, & nesse animo vasto reuolueis hũa grande ma-  
china. Pera onde vos aueis de hir? semelhante pergunta se  
podia fazer a Iacob sabido de casa de seu pay Isaac: illust-  
tre mancebo, pera onde caminhais? voume, diria elle,  
a Melopotamia, a casa de meus parentes conhecidos, al-  
li os acharei chegados, que estimem meus seruiços. O  
que de vezes exprimentou Iacob os enganos de Labão  
Candidos se chamão os de Germania, & esse he o nome de  
Labão, que he o mesmo que candido, mas já não ha que  
fiar em os candores germanicos, nem em a sé de Labão.  
Os parentescos são certos: ha mais de duzentos annos, q̃  
o sangue da casa de Bragança está em a casa de Austria, &  
ha mais de cento & sincoenta, q̃ a casa de Austria decende  
da Casa de Bragança. Casou a Infanta D. Leonor filha Del  
Rey D. Duarte, & sobrinha do primeiro Duque de Bra-  
gança com o Emperador Federico terceiro, por onde fi-  
cou o Emperador Maximiliano primeiro, seu filho, pri-  
mo com irmão Del Rey Dom Manoel, & de sua irmã  
Dona Isabel Duquesa de Bragança, primo segundo do  
terceiro Duque seu marido. Com Maximiliano casou

Maria

Genes.  
27.

Maria Duquesa de Borgonha, filha de Carlos o oufado, & bisneta Del Rey Dom João Primeiro, prima segunda do terceiro Duque de Bragança. Multiplicarãose os parentescos, & com todos elles naceo Philippe Primeiro de Hespanha, & delle o Emperador Carlos Quinto, & seu irmão o Emperador Fernando primeiro: mas ambos já decendentes da Casa de Bragança, por sua mãy a Rainha Dona Ioanna, quatro netos do primeiro Duque, & ambos primos irmãos do Infante D. Duarte bisauõ do nosso Infante. Casou Maria Infanta de Hespanha com o Emperador Maximiliano segundo, era ella prima com irmãa da senhora D. Catherina, & delles nacerão os Emperadores Rodolpho, & Mathias ambos primos segũdos do Serenissimo Duque Dom Theodosio. Passou o Imperio a Fernando segundo, neto de Fernando primeiro primo terceiro do mesmo Duque, & delle a Fernando terceiro primo quarto do nosso Infante, casado com Maria prima terceira do nosso Infante Dom Duarte, & são os vltimos do Imperio, estando ligadas estas duas casas com innumeraueis parentescos do primeiro Duque atè o vltimo. Ouue oito Emperadores todos parentes da Casa de Bragança, & seis delles descendentes da mesma Casa.

1123  
175

Acompanhado dos parentescos achou Iacob bom galbado em a casa de Labão. O mesmo achou o Infante Dom Duarte em Alemanha na Corte do Emperador. Fez lhe seu sangue grande praça, recebimento que prometia melhor venturaa. Procurauão os emũlos Castelhanos seu abatimento. Já vinhão em que o tratassem, como Grande de Hespanha. Desprezou o Infante generoso o tratamento das grandezas Hespanholas. Quis que o tratassem como filho de seu pay, & assi se lhe decretou tratamento de Potentado liure, sem andar mendigando o cobrirse em Hespanha. Tene lugares grandes na milicia, depois de muitos officios o fizetão Sargento de batalha, lugar que a nossa milicia não vfa, & ainda que algũs digão, que este lu-

gar he mais de soldados velhos, & exprimentados, que de Principes, eu entendo que se faz Principe duas vezes quẽ o he pello sangue, & se faz pella milicia, & fique pera os Politicos aueriguar qual he mais honra. Eu sei que a milicia faz Principes, & chea està a escriptura deste glorioso titulo que o valor grangeou.

16 Iã temos o Serenissimo Infante Dom Duarte em Alemanha em os exercitos do Emperador, fazendo o que deuia a seu grande nacimiento. Necessario he que chame-mos a Sedechias ao theatro. Sedechias deuia fidelidade, & sojeição a Nabucodonosor; o Infante Dom Duarte andaua na Corte, & no exercito do Emperador Fernando: & pois forão ambos tão semelhantes nas desgraças, vejamos se o forão nos exercicios, na fidelidade, no seruiço a q̃ estes Principes se sojeitarão, ou por vontade, como o nosso Infante, ou por fortuna como Sedechias: & pois ambos forão acusados por naturaes, prezos com estrondo, entregues a ministros, leuados a Cidades apertadas de Reys estrangeiros, encarcerados atẽ o dia de sua morte; vejamos se forão semelhantes as causas, os crimes, & os delictos. Tomemos a historia de Sedechias dos lugares citados. Escalou Nabucodonosor a Ierusalẽ, priuou a Ioachim do Reyno, & entregou a Sedechias, & como precatado encomẽdandolhe a fidelidade lhe mudou o nome, pera que melhor lhe lembrasse, de Mathanias, em Sedechias. Foi grande auiso: porque Mathanias he o mesmo, que dadiua de Deos, & Sedechias, justiça de Deos. Como dizendo: vede o que fazeis; porque à grande dadiua responde grande justiça.

20 Em o seruiço de Nabucodonosor grande treição machinou Sedechias, quebrou a fẽ que dera, chamou o Rey do Egypto em sua ajuda. Offendido o estrangeiro, veio cõ hum poderoso exercito sobre Ierusalem, & ja no vltimo estremo fugindo Sedechias por via secreta, seus proprios naturaes, & parentes, que seruião ao Rey estrangeiro, & andauão em seus exercitos, o espiação, & fizeram prender,

prender, donde se seguiu toda a mais tragedia do Principe Sedechias, so nas desgraças figura do nosso Infante. Segundo prezo Sedechias, & trazido ao Rey estrangeiro diz o Texto no quarto liuro dos Reys, & os deus lugares de Ieremias, que propuz, que tanto q̄ Nabucodonosor, estando em trono de magestade, vio diante de si a Sedechias, *locutus est ad eum iudicium*, ou *iudicia*. Que tremendo he o tribunal, em que se falla com juizo, quando nelle apparece hum reo verdadeiramente culpado! *locutus est iudicium*:

Joseph. lib. 10. de anti quit. c. 10. & 11. Lyr. ibi Theod.

Explicita Josepho, que o Rey lhe chamou ingrato, traydor, infiel, perjuro, esquecido de suas obrigações, desaventurado, & infelice. Lyradiz o mesmo, & acrescenta que lhe disse, que Deos lho entregara em suas mãos pera que em seu nome o castigasse, & Theodoreto diz, que procedeo com elle com todo o rigor de justiça. Era Mathanias dadiua de Deos: hoje Sedechias, que diz justiça de Deos. *Locutus est ad eum*, ou *cum eo iudicium*, ou *iudicia*

21 Se he cortesia, se he fauor, ou juizo que hum prezo de importancia seja leuado diante do Principe, pera q̄ ahi dé sua rezão: não se vsou esta com o nosso Infante, como elle mesmo se queixa em bũa sua carta, ou manifesto. A rezão da differença está clara: porque o Principe estrangeiro podia dizer a Sedechias tudo, o que estes Autores dizem: mas a real presença, rosto descuberto, limpo, & innocente do nosso infante estaria dizendo ao Emperador de Alemanha tudo o que o Rey de Babylonia, disse a Sedechias, *iudicia*, juizos, justicas, rezoões, verdades, arguindo estava a presença as faltas da magestade Cesarea. Mercede Sedechias que o prendessem, que lhe matasem seus filhos diante de seus olhos, & que depois de martyrizados lho arrancassem, & cego, & em grilhões fosse leuado a Babylonia, & ahi o metessem em a casa do carcere, em que privado da luz estiuessse até o ultimo dia de sua vida. São juizos de Deos, execuções de sua justiça. O Chronicon dos Hebreos, chamado Seder Olam concorda os Prophetas Ieremias

g. der. olim.

nas Exequias do Sereniss. Inf. D. Duarte, na Sè. 15  
nias, & Ezechiel; hū disse que Sedechias veria a Babylo-  
nia, o outro que a não veria. Tudo foi: diz o liuro, viao:  
porque foi leuado a ella: não a vio; porque entrou cego,  
& morreo em o carcere.

22 Este foi Sedechias ingrato, infiel, perjuro, leuanta-  
do, & rebelado, que chamou, & abriu porta aos inimigos  
contra hum senhor estrangeiro, por quem deuia militar:  
pois lhe deu, & entregou o Reyno todo. Foi infiel a Deos  
& ao Principe, a q̄ deuia servir; porē o nosso Infante sahio  
da casa de seu pay, deixou a patria, & escolheo generosa, &  
voluntariamente o ir servir a Casa de Austria, com q̄ tinha  
tantos parentescos. Tudo representa o mesmo Infante ao  
Emperador em hūa carta, q̄ lhe escreueo de Gratz a seis de  
Março de 1642. muitas vezes (diz elle) tenho significado a  
vossa Magestade Cesarea, a grande injustiça, & aggrauo q̄ se  
me faz: quando eu por auer deixado a Patria, & a cōmodi-  
dade de minha casa, & auendo seruido oito annos a vossa  
Magestade Cesarea com tanta satisfação, como sabe o mū-  
do todo, esperaua receber grandes fauores, agora procurão  
de me leuar a Milão, &c. Repete o mesmo em hūa cele-  
bre carta, ou manifesto, que escreue a hum ministro do  
Emperador, estando já pera o leuar em a Milão, onde lhe  
pagarão oito annos de seruiço com mais de oito annos de  
prizão.

23 Estes erão os exercicios, em que o Infante se ocu-  
paua, bem differētes dos de Sedechias. Cō os de Sedechias  
pode o Rey Gético, Idolatra, & cruel justificar seus rigores:  
& cō os do Infante D. Duarte pôde hū Emperador Christão  
infamar seus procedimentos. Que culpa foi a do Infante  
Dom Duarte? não foi mais q̄ soar-se em Alemanha, que  
Portugal se leuâtara, q̄ estaua o irmão do Infante introdu-  
zido no seu Reyno, q̄ de facto estaua restituído á Casa de  
Bragança, o que de facto se lhe auia usurpado. Esta voz  
bastou pera descompor, prender, & matar hum Principe  
tão benemerito do Imperio: que por grãdeza de animo se  
foi

16 Sermão q̄ pregou o P. M. Fr. João de S. Bernard  
foi alistar em aquella praça de armas do mundo, & servir  
a casa de Austria. O ingratição! o injustiça!

Act. 24

24 Graueamente acusarão a S. Paulo seus mesmos na-  
turaes, & parentes em Ierusalem ao ministro Cesareo, &  
Preside nte Romano. Clamauão os acusadores em o tribu-  
nal por sua condenação. Defendia se Paulo, & de sua inno-  
cenci a fez hum elegante manifesto, em o qual vem a con-  
cluir dizendo: Presidente Romano, ministro da Magesta-  
de Cesarêa, digão estes se cometi algũa maldade, se faz al-  
gũa treição: porque eu *neque in legem, neque in templum ne-  
que in Cesarem quidquam peccavi*: nem pequei contra a lei, nê  
contra o templo, ou Igreja, nem contra Cesar: logo por q̄  
me acusão? porque pretendem condenarme? *dicant, si quid  
inuenerunt in me iniquitatis*, digão, digão que maldade come-  
ti, *de una hac solummodo voce*; não ha contra mi mais que hũa  
voz, que por aqui soa: *quoniam de resurrectione mortuorũ ego  
iudicor a vobis*, a causa de minha acusão, & prisão he a  
resurreição dos mortos, o fallar se nella, *de una hac solummo-  
do voce*. A resurreição dos mortos não he peccado contra  
Cesar: *neque in Cesarem peccavi*.

Act. 25  
8.

25 Assim o nosso Infante: dizime, Imperio de Ale-  
manha, Casa de Austria, da isme em culpa a resurreição dos  
mortos? que culpa tenho eu, que estou em Alemanha, em  
se aleuantarem, & resurgirem os mortos em Portugal? hei  
de pagar eu a sua resurreição? douuos que fora culpa dos  
Portuguezes; a elles a demandai, homês sois, espadas ten-  
des, & armas, tendes valor, & será maior façanha vencer  
hum Rey armado em campanha, que prender hum princi-  
pe desarmado: que culpa tenho eu no que Deos faz? Gran-  
de lugar he a este proposito o de Ieremias em o capitulo  
vinte & seis. Mandoulhe Deos, que prophetizasse da sua  
parte os males, que auião de vir sobre Ierusalem, & sobre  
seu Rey Sedechias. Felo assim o Propheta, como Deos  
lhe mandara, prenderão no pello caso, & commummente  
o condenauão à morte: chegarão a querela executar, &

Ierem.

26.

Ieremias



1128

remias lhe disse, seu fiz o q Deos me mandou, a obra he  
 tua, estou em vossas mãos, fazei o que vos parecer rezão, &  
 justiça, & aduerti, q Deos volo ha de demandar. Ao furor  
 do pouo, & rigor dos juizes acodirão os principaes, & lo-  
 go certos velhos hōrados do pouo, *de senioribus terra*, & dis-  
 ferão q as palauras de Ieremias erão de Deos, & elle não ti-  
 nha culpa em o q Deos dizia, ou fazia, & trouxerão dous  
 exēplos excelentes de dous Prophetas, q fizeram o mesmo,  
 q Ieremias. Hū foi Micheas, & outro foi Vrias. Micheas  
 foi tãbē ouuido do Rey, & do pouo, q todos fizeram penitē-  
 cia, & aplacarão ao Senhor, & ficou Micheas honrado, &  
 venerado. Vrias foi tão mal ouuido dos Grãdes, & do Rey  
 q procurou matallo: fugio o Propheta pera Egypto, mas co-  
 mo os Reys tem os braços muito cōpidos, segundo disse  
 Mulei Amet a hum fidalgo Portuguez, en comendandolhe  
 o segredo de certa vingãça, q por elle queria executar em  
 este Reyno: mandou o Rey certos homēs a Egypto, de lã  
 lho trouxerão viuo, logo o mandou matar com cruelda-  
 de, & enterrar com vileza: *proiecit cadaver eius in sepulchris  
 vulgi ignobilis*: horror causa esta memoria.

26 Santos, & bonis conselheiro; por elles saluou Iere-  
 mias a vida. Em que esteue a differença? a dira, ou desdita  
 destes dous Prophetas? em os Reys: cō q encontrarão. Pro-  
 phetizou Micheas a Ezechias Rey Santo, amigo de Deos.  
 cuja memoria, diz o Ecclesiastico, he hūa cōposição de chei-  
 ro suauissimo, he mais doce q o mel, he hūa musica bē acor-  
 dada. De tal Rey, taes fidalguias Topou o Propheta Vrias  
 com Ioakim mau, peruerfo, barbaro, & cruel, & como  
 tal o tratou. Com estes exemplos defenderão os Princi-  
 pes, Os velhos, conselheiros honrados a Ieremias, & logo  
 todos entēderão, & disserão q Ieremias não tinha culpa, no  
 q Deos fizera, q a palaura, & a obra era de Deos, & castigar  
 as obras de Deos em os q as não fizerão, era de Ioakins per-  
 uerfos, & não de Ezechias santos. Esclarecido Infante vos  
 dizeis com Paulo, *neq; in legem, neq; in tēplū, neq; in Caesarem*

Eccles.  
49.

1127  
18. Sermão q̄ pregou o P. M. Fr. João de S. Bernard  
quidquam peccauit, q̄ não aueis cometido peccado, nem contra  
a ley, nem contra a Igreja, assi o creio: mas em terra esta-  
ueis vos, ainda que de Principe Christão, & Catholico, em  
q̄ fora mais alliuado serdes herege cõ claridade, que ser-  
des irmão de quem ofendesse o Rey parente. Será desdita  
da terra, & não culpa do Principe.

27 Honrou Claudio Lyfias tribuno, & ministro de Ce-  
sar a São Paulo, remetendo ao presidente de Cesarea: lá  
vai Paulo, diz elle, & vinda que prezo, entendo que *nihil  
liberum dignum aut morte, aut vinculis*. Não tem Paulo cousa dig-  
na de morte, ou de prizão. E conuidando o presidente a  
ElRey Agrippa, que em Cesarea se achou pera assistir  
com elle em o tribunal, & ouuir a Paulo responder por si  
cõ aquelle Diuino Espirito, q̄ nelle fallaua: despois de o ou-  
nirem, & conhecerẽ sua innocencia, assentarão o mesmo,  
q̄ o tribuno Cesareo tinha dito: q̄ não tinha Paulo cousa, q̄  
merecesse morte, ou prizão, & grauemẽte cõcluiu ElRey  
Agrippa. *Dimitti poterat homo hic, si non appellasset ad Cesarẽ*: se  
este homẽ não estiuera embaraçado com Cesar, nẽ fora pre-  
zo: nem entregue; foi desdita estar na jurdição de Cesar.  
Esta foi a do nosso Infante. Paulo appellou da injustiça de  
seus naturaes, & parêtes pera Cesar, & o Infante não teue  
hũ parente pera quem de Cesar appellasse, porq̄ o mesmo  
Cesar, & os naturaes todos se tornarão partes.

28 Muita força daua a accusação de Paulo o serẽ seus  
acusadores seus proprios naturaes: o mesmo trabalho teue  
Sedechias, q̄ himos seguindo, tal o teue o nosso Infãte. Te-  
mo relatar as agẽcias, a modestia me detẽ, ouue Iudas, não  
faltou Pilatos, & Herodes: até a amisade destes se conjurou  
contra elle *facti sunt amici*. Tenho entendido, que as defa-  
uencas destes dous ministros de Cesar nacião de cada hũ  
delles querer ser mais priuado do principe estrangeiro; &  
q̄ a esta conta se fazião mãos officios, veio occasião de ser  
prezo, & acusado, de se querer fazer Rey em Reyno, que o  
estrangeiro possuhia, & neste grãde seruiço *facti sunt amici*.

132

He grande estimulo pera seruir cõ mais cuidado o ciuime, & a desconfiança. Elpantauãose os Castelhanos das agências & diligencias Portuguezas pera a prizão do Infante, & dição q sem duuida erão vencidos; q fazem os semelhantes excessos por auançar seu seruiço. A certa gente de agências chamaão os Hebreos Samaritanos, porq entendião, que peor era sello por deuação, q sello por natureza. Vinhão contra o pono do senhor Idumeos seus parentes: porẽ disfraçados em Ammonitas. Aos q Deos quer bẽ desuiaos de semelhantes tratos. Retirouse Dauid a Corte Del Rey Achis, teue conueniencias, q a isso o necessitaraõ, succedeo guerra entre Achis, & Saul estando Dauid em seu seruiço: pareceo mal aos grandes sua cõpanhia, & obtigados da sospeita aduertiraõ ao Rey, q podia Dauid fazer da treição seruiço, & aplacar a Saul. Chamouo Achis, & despedio o cõ paluras de muito amor, & cortezia. O diz Ruperto: não forã os grandes, nẽ o Rey, foi Deos, q atentou pella hõra de Dauid: não quero, que Dauid falte ao Rey a quem deue, nem q vista as armas, desembainhe a espada, ou empunhe a lança contra sua patria. Vaõ os de Achis pelejar, & não vá Dauid com elles. Bem puderaõ estes senhores Portuguezes desuiarse, & deixar obrar os Castelhanos, mas não lhe fez Deos tanto bem. E sei que hum deu hũa rezaõ indigna de seu juizo imaginando mais fraqueza em nos, & mais valentia nos contrarios.

1. Reg.  
29.

29 Galhardamente instaraõ os acusadores, sobornaraõ os conselheiros do Emperador, que não ha nação, nem cõselho, que não tenha seus Acchitopheis. Em muitos resistio o candor Alemão, a fé ainda Germanica; recorreraõ aos ministros Hespanhoes, ja liberaes da facção, que toda queraõ pera si, buscaõ mestres mais políticos, q theologos, assularaõ Machauellos: com isto introduziraõ a pratica ao Emperador, & Emperatriz, com q foi vacillando a liberdade, & firmeza Thudisca, escurecendose o candor Germanico, & enfraquecendo a fé Alemã. Quiserãõ

20 *Sermão q̄ prezou o P. M. Fr. João de S. Bernard*  
tingir da mesma cor ao Archiduque Leopoldo, irmão do  
Emperador, & elle despois de auer feito hũ honradissimo  
elogio das virtudes do Infante, engrandecendo seus mere-  
cimentos, & seruiços, abominou de maneira taes tratam-  
dos, que disse que lauaua suas mãos de hũa tão fea, torpe  
& escandalosa accção. E por aqui profeguiu indignado cõ-  
tra a proposição de tal negocio. Os principes de Germania  
os homẽs honrados todos assi dizião, & hũ familiar aceito  
ao Emperador consultado pediu hũa noite de tẽpo, & ao  
outro dia fez hũa oração ao Emperador, em que viuamente  
o pretendeo apartar de tal tratado: concluindo todos  
q̄ se obraua cõtra a fẽ publica, contra o direito das gentes,  
cõtra as leys da hospitalidade, cõtra a liberdade Germanica  
leys, & franquezas do Imperio. Tudo se disse, tudo se alegou,  
& a tudo se enfurdeceo, e cegou a Magestade Cesarea.

30 Em fim abriu a via o soborno, as ameaças, as repre-  
sentadas dependencias, & o dinheiro, instrumento de me-  
tal tão reforçado, q̄ lhe não resistem muralhas, com q̄ se a-  
batem torres, & sahio o funesto decreto, porq̄ se mandaua,  
q̄ onde quer q̄ fosse achado o Principe de Bragança, ou vi-  
uo, ou morto fosse trazido à Corte; tão cõprada, & tão vã-  
dida andaua a vida do nosso Infante. Assi o escreueo o Du-  
que Piccolomini ao Coronel Dom Iacinto de Vera. Vi-  
nha a este tempo o Infante caminhando pera Ratisbona  
onde estaua o Emperador celebrando dieta. E Dom Luis  
Gonzaga a buscallo a companhia de hum sò pagem, que  
foi discreta aduertencia. Alterouse a familia do Infante  
q̄ferião bem trinta criados, fõsegouos elle assẽgurandoos,  
que nunca fizera caminho mais seguro, alegando a fẽ pa-  
blica, a grandeza do Emperador, vñdo daquella grande  
prudencia, de q̄ Deos o tinha dotado. A confianças de Prin-  
cipes valentes, & santos, quanto vos enganais muitas ve-  
zes! Valẽtissimo era Iudas Machabeo; differãolhe q̄ vinhão  
certos Commissarios Del Rey Demetrio a tratar grandes  
negocios. A quietou Iudas o pouo sospeitoso, cõ lhe dizer!

x. Ma-  
ch. 7.

152

não temais, dizeime: o principal delles não he Alcimo? pois estai certos, que de tal homem não se podem temer enganos, seu officio, sua geração, sua qualidade são fiáveis bastantes, *homo sacerdos de semine Aaron venit, non decipiet vos.* Veio Alcimo, matou os principaes, & fez hũa estranha carnicaria, & dizião todos, que nunca os Genticos lhe fizerão tanto dano, como aquelle seu natural. Enganouse o valente Judas: enganouse o valeroso Infante.

31 Em chegando a Ratisbona estava o povo altetado contra o Príncipe de Bragança pellos delictos, & treições que a malicia dos ministros tinha delle diulgado por segurar a prisão, costume antigo seu. A Sede chias prenderão indo fugindo por via secreta, & occulta, mas ao nosso Infante vindo pello Danubio abaixo a buscar o Emperador. Em desembarcando foi prezo com vilania por hum ministro ordinario, derão com elle em hũa casa de pouzadas estalagem, ou hostaria. A proposito fizerão do hospicio carcer, & tronco de hum aposento baixo, & torpe: grande hieroglyphico de se auer quebrado o direito da hospitalidade tão sagrado entre as gentes. Vejamos a Sanção pa trociado deste direito. Muitos males tinha feito aos Philisteos, a mais tinha tirado a vida, como soldado valente, deceo por bizarrria á Cidade de Gaza dos mesmos Philisteos, recolheose em hũa hostaria, ou estalagem, casa de hospicio publico, souberão os de Gaza, que o espreitação, & tiuerão sua vinda por afronta, & querendole vinggar em as portas da Cidade lhe puzerão guardas com ordem, que ao fahir della o matasem, *vt exeuntem occiderent.* Não foi a traça boa, porque mais facil, & seguro era entrar na hostaria, & darlhe de punhaladas: comedida foi a vingança, que costuma ser atreuída. Vede; mais honrados & primotosos erão os Philisteos, diz Lyra, esta casa era hospicio, gozaua do direito da hospitalidade. Santo, & inuiolauel direito, respeitado das gentes, *propter hoc non inuaserunt eum ibi Philistim, quia secundum legem terra securitatem*

Judit.  
16.

Lyr. ib'

22 *Sermão q̄ pregou o P. M. Fr. João de S. Bernarda.*  
*debebat habere in loco hospitij.* Violar direito da hospitalidade, nem ainda Gēnios o fazem. Valeo este direito a quem tinha mortos infinitos Philisteos, & não valeo ao Infante, que infinitas vezes, pella exaltação do Imperio, tinha arriscado sua vida, & derramado seu sangue. Que terra tão liure, tão franca na hospitalidade como Alemanha? Isto alegaua o Infante, sentião os Senhores da Dieta, bramião os pouos dizendo: que a casa de Austria queria fazer respeito, & catiuo o sacro Imperio.

*Origem.*  
*S. Aug.*  
32 Primeiro que Sancto Agostinho reparou Origenes no mysterioso tento que Christo teue, de que se não violasse, & profanasse o lugar da hospitalidade em que se agasalhara, & comera cō seus discipulos, lhe lauara os pês, & instituiria o diuinissimo Sacramento do Altar. Tal lugar, como este, tenha todas as imunidades, não torne Indas a infamar o lugar, em que comemos, faça-se a prizão la fora, *neq̄ enim conueniebat, cum proderetur, ab illo capi loco, ubi cum discipulis manducauerat Pascha.* Aqui me entreguei eu, entregue me outrem là fora, que neste lugar eu basto. Contra todas as leys da santa hospitalidade foi o nosso Infante prezo em terra liure, & franca: & pera hieroglyphico desta deshumanidade, como disse, o meterão em hum hospicio, nelle lhe intimou o baixo, & vil ministro a prizão, de que o Infante se queixou vendose ja atropelar na honra, & respeito, & como as hostarias em Alemanha tem taboas, em que se poem sinaes, & letreiros, pera serem conhecidas, pode aquella ter por letra; aqui prendem principes innocētes.

33 Forão tratando o Infante cada vez peor, cō vilezas cō despezos, & bē se entende q̄ pretendião deminuir a authoridade do nosso Reyno, abater nossas glorias. Forão lhe mudado sitios, passandoo de Ratisbona a Passau, onde a grã deza do Archiduque Leopoldo, cuja era a Cidade o mandou tratar, como a sua pessoa. Esta memoria deuemos a este grande Principe. Tudo era a partallo mais da Corte, & do Emperador, pera q̄ cō maior facilidade dessem cō elle em

Milão. Apertando mais nos gastos, & negandolhe até licença, pera vêder a prata, q̃ a rapina dos ministros lhe deixou; tirandolhe os criados, q̃ melhor o seruião até o mesmo côfessor, tyranizandolhe a alma, & constituindose arbitros até dos mesmos sacramentos. Apresentado foi S. Paulo em Cesarea ao Presidente da Magestade Cesarea, & foi logo pello Presidente entregue ao Centurio, ou Capitão dizendo: que o tiuesse em custodia, mas q̃ fosse a seu gosto, com descanço, & sem aperto: *iussit habere requiem*, & q̃ por nenhũ modo lhe tirasse algũ de seus familiares, nem lhe impedisse seruiremno, *nec quemquam de suis prohibere ministrare ei*. Que exemplo tão notavel de ministros de hũ Nero, e de outros semelhantes Emperadores Romanos! Que diferentes são os dos Cesares do nosso tẽpo cõ o Infante D. Duarte? hũ caualeiro Hespanhol do regimento do Infante era sospeito de cõpadecido de sua prizão, & desejoso de sua liberdade, & porq̃ o virão fallar cõ hũ Religioso Portuguez, q̃ nesta occasião pregou diante do Emperador, dizendo; q̃ prender por dar gosto era proprio de Herodes, *videns quia placeret Iudæis*, & condenar hum justo, & entregar hum innocente era proprio de Pilatos. Ao pobre caualeiro foi logo ordenado hum achaque de prizão, & despois foi achado enforcado no seu leito, & não era muito, que onde se fazia do hospicio, & camara carcere, se fizesse do leito forca, que sabe tambem a crueldade fazer do descanço morte.

Act. 24

34 Em memoria esta posta, & dada de fé a muita humanidade cõ que o Capitão Iulio tratou a S. Paulo, q̃ trazia prezo a Roma: em chegando a Sidon o deixou sabir da nao, & visitar seus parêtes, & amigos. E estando a nao encailhada em huns baixos em grande perigo; entendeu Iulio, que os soldados da guarda intentauão matar todos os presos, que trazião, porque de noite não fugissem: *prohibuit fieri*, acodio prohibindõ, e pondo graues penas, *volens seruare Paulu* n: não quero que me matẽ a Paulo, antes fu jão

Act. 27

1134  
24 *Sermão q̄ pregouo P. M. Fr. João de S. Bernard.*  
todos os prezos. A vida de Paulo foi a vida de todos. Todos estes são os ministros do Cesar gentio, & Paulo era hum pobre homem de quem não podião esperar interesse, & os ministros de Cesar Christão, & os do Rey catholico vem com as mãos nos punhes pera darem ao nosso Infante de punhaladas, se alguém o quizer liurar. Os Cesares de ferir, abrir, & rasgar entranhas tomarão o nome, a clemencia, & piedade, de que se chamão, clementissimos senhores, ha de curar estas feridas, & ferzir estas rasgaduras?

35 Tanto instarão os ministros de Hespanha, & particularmente Portuguezes com a Magestade Cesarea q̄ importunado, & obrigado contra a fé, e palavra Imperial lhe mandou entregar o Infante. Já eu ly, que hum Presidẽte mandou entregar hum justo ameaçando, que não era amigo de Cesar: mas he nouo, que hum Cesar entregue hum justo, por não parecer pouco amigo de hum Rey. Vergonhosa cousa será dizer, que não podião fazer menos: mais expressamente o acho na escriptura em o mesmo Sedechias pedirão lhe certos ministros, que lhe entregasse a Ieremias prezo, pera lhe darem prizão a seu modo (mui proprio he o lugar) mais aspera, mais infame. Que quereis que respondesse o Rey? *ecce in manibus vestris est.* Ahi o tendes, em vossas mãos está; dá logo hũa rezão bem nacida de sua fraqueza, *neque enim fas est Regem quidquam vobis negare.* Disponde, como quizerdes, que tal Rey como eu sou terá por sacrilégio negarvos algũa cousa, *non est fas.* Será delicto, & pello menos caso de menos valor, & o Hebreo diz; não he conueniente que hum Rey possa fazer algũa cousa, contra vós. Confessa as conueuenciãas, que atão as mãos ao poder. Ao Emperador Carlos Quinto disse hũ Capitão mais esforçado, que pio, reparando o Emperador com a consciencia o golpe de hum conselho, que lhe daua: se vossa Magestade tem alma, deixe o Imperio, & eu digo que deixae o Imperio o Principe que não tem valor.

Jerem.  
38.



36 São os Principes columnas, que sustentão o edificio: ameaçando esta ruina o templo, quando ha Sanção, q se abraçe com as columnas, em que toda a machina se apresenta, & descança. *Dimitte me*, dizia Sanção, ao moço, que o guiaua, *ut tangam columnas, quibus omnis imminet domus*, quero encostrarme a ellas. A Sanção, ruina temo a casa, cujas columnas quereis, que vos siruão de arrimo, são da casa não são vossas. O mesmo Sanção nos descobrio o intento do arrimo, que buscava, *ut oleiscar de inimicis meis*. Mas he que as columnas, que se dobrão vós siruão a vós de vingança, & que vos vingueis do inimigo com a ruina do templo. Forças grandes pera dobrar taes columnas, que taes se obrarão nesta occasião: dizem: que quarenta mil ducados: que fazem quarenta, & quatro mil cruzados, trinta mil em contante, os mais em escritos. Sua allusão tem os trinta, como notou hum Autor. Pouco dinheiro pera tão grandes contrahentes, mas as occasiões fazem ser muito o pouco, venderem se grandes morgados por vil, & baixa comida, & por hũa maçãa se deu o Imperio do mundo. O Autor aponta o em que logo se empregarão, que he miudeza que qualifica.

37 Inclita Casa de Austria, onde estão tantos parentescos, como tendes com a Casa de Bragança? tão mal corréo este sangue pellas veas? que opilação foi esta? quarenta mil cruzados podem opilar as veas de hum Principe tão grande, a que não deuia bastar quanto ouro, & prata occupa as veas de todo o corpo de America? Se o sangue se não quer rogado, tantos rogos, tantos protestos, tantas preces não bastarão? pode vir tempó, em que sintão vossos filhos o que agora fizestes. Assim disse o Infante ao Commissario Imperial, quando nos côfins da Valtellina o entregou aos Commissarios Hespanhoes: dizei ao Emperador, que mais sinto quer seruido a hum Principe tyrano, que verme preso, vendido, & entregue nas mãos de meus inimigos: mas que permitirá Deos, que venha quẽ faça o mesmo a seus filhos.

filhos, os quaes não são mais privilegiados, por ser da Casa de Austria, do que eu sou do sangue Real de Portugal. As historias fallarão por elle, & por mim. Tarde veio a penitencia, & sentimento dos irmãos de Ioseph, a quem elles empoçarão, venderão, & fizerão catiuo de hū estrangeiro, & depois foi encarcerado. O pacto injusto, ó entrega abominaueh

0138 Não fez mais Polymnestor Rey de Thracia ao Principe Polydoro, que em confiança entrou em sua casa, & elle o matou por fome de ouro, sobre o que exclama o Poeta Latino, *Quid non mortalia pectora cogis auri sacras fames?* Fome de ouro execranda, abominauel, & infame. Feito foi este, que a Rainha Hecuba, mãy de Polydoro com suas proprias mãos vingou, armou ao Rey com mais ouro, dizendolhe, que lhe descobreria grandes thesouros, abateose o Rey à negaça, como aue de rapina, & colhido ás mãos, a lastimada mãy lhe arrancou os olhos com suas proprias vnhas. Qual Hecuba tem a Lusitania causa, & rezão de estar magoada, & sentida; pois vio hum filho, a que tanto queria prezo sem culpa, entregue, encarcerado, & morto. O grande dor! não tem a Lusitania vnhas, como Agüia, nem garras como Leão, mas tem mãos, que sabem defender, lastimar, & arrancar olhos. Com hũa só consolação morrerieis, Serenissimo Principe. Vio Sedechias matar a todos seus filhos, porem vos, nem vistes, nem ouistes, que Portugal perdesse hũa ameia do ganhado. Não forão vossos olhos, & ouvidos lastimados de ver, ou ouir nossas perdas; à nossas orelhas ferio a triste noua de vossa morte, a nossos olhos escozem, & escandalizão as lagrimas, que por vos derramamos; mas a esta vossa mãy, a esta vossa Lusitania, ainda lhe fica ouro, com que arme exercitos, & não ciladas: & mãos, com que se satisfaca. Fea nodoa cahio no candor Germanico, *obscuratum est aurum. matatus est color optimus*: he indibil, por mais que

Gen. 42

.di

.Enc

que a politica se cause em a lauar.

39 Prezo infamemente vai o Infante caminhando, pera Milão entre seus capitaes inimigos, como Sedechias pera Babilonia, o qual se hia cego, leuaua menos duas portas, porque entrassem seus males, duas janellas, porq̃ visse seus aggrauos. La pintou o outro o temor rodeado de punhaes, que cõ a ponta o ameaçauão. Era a letra: *Vndiq̃ discrimen*. Cercado hia o Infante de punhaes feitos, pera o matarem, que esta ordem leuauão todos os q̃ o cercauão. Diferente guarda, & he muito digno de notar, leuaua Paulo indo prezo, & graueamente acusado, remetido de Ierusalê a Cesarea. Entregou o tribuno Claudio Lyfias ministro Imperial, a dous Centuriõs, ou Capitaes: deulhe duzentos soldados Romanos, setenta homẽs de cauallo, & mais duzentos de lança, lancearios, ou spiculatores. Pera q̃ tâta guarda? tão esforçado he Paulo? tão grande facção tem? O texto Sagrado dà a rezaõ, & he notauel: teme o o hõrado tribuno, q̃ os acusadores sahissẽ ao caminho, & arrebatando a Paulo o mataassem, & despois lhe leuantassem q̃ o soltara por dinheiro. Demos o texto em latim. *Timuit enim ne forte caperent eum, & occiderent, & ipse postea calumniam sustineret tanquam accepturus pecuniam*. O honrado ministro de Cesar pôz guardas a Paulo, pellas pôr a sua honra. Vã Paulo muito bê acõpanhado; porq̃ o naõ matem, & porq̃ me naõ des-hõrem. Bẽ guardado vai o nosso Infante: os q̃ o leuão antes o mataão, q̃ deixallo leuar a outrẽ, & quẽ o manda, naõ teme a calũnia de o entregar, pois o vê deo por dinheiro. Não nos ponhaõ culpa no dito, naõ saõ exageraçõs Portuguezas: porq̃ de Alemanha, França, Italia, e quasi de toda Europa, se escreue, & em muitas partes se estampa. La vai o prezo, aja boa guarda, q̃ o preço q̃ custou foraõ 400. cruzados.

40 Mal se podem contar os aggrauos, descommo didades, & desprezos, que o Infante padeceo neste caminho. O perigo era continuo, & ahi era maior, onde topaua com a compaixãõ humana. Em Sondreço lugar principal da Valtelli-

V. Uellina foi excessiuo: porque o pouo se cõpadece o chõ-  
 rando, & o governador, & magistrado o recebeo com hõ-  
 ra. São aquelles pouos Grisoës zelosissimos da liberdade,  
 & mui escandalizados da ambição Hespanhola, pellas guer-  
 ras passadas, que tanto derão que dizer, & escreuer. Os q̄  
 leuauão o Infante, o tratarão de modo, que cuidou aquel-  
 le Príncipe, que alli o matastem, & se dispoz pera morrer.  
 Forte co' sa he, que não queirão os Hespanhoes, q̄ auen-  
 do homẽs, aja no mundo humanidade. Prezo, & de cami-  
 nho a achou São Paulo em os barbaros da Ilha de Malta.  
*Barbari prestabant non medicam humanitatem nobis.* Não se alte-  
 rarão os Commissarios Imperiaes, nem as guardas cõ esta  
 humanidade: porque o mesmo Capitaõ, & Commissario  
 Imperial Iulio tratou a Paulo humanamente, *humanè*, co-  
 mo diz o Texto Sagrado. Entendo que a pretençaõ era a-  
 batello mais, onde era mais estimado. Hiaõ a desauthori-  
 zar, & não só a segurar. O tyrana, & rustica vilania! che-  
 gado a Cõmo, & dalliatè Milaõ, em todos os lugares se ten-  
 gia o fino a martello, diz o Italiano, como quando entraõ  
 prezos ladroës, ou traidores. Não foi cautella, foi odio,  
 foi malicia, & não rezão de estado, & destas não sabem os  
 principes, cujos animos são generosos: inda que não esca-  
 paõ da culpa principal.

41 Chegou a Milaõ, qual Se dechias a Babylonia, on-  
 de o esperaua peor tratamẽto. Aquelles ministros, que dis-  
 femos acima, que rogaraõ ao Rey, que lhe desse Ieremias  
 que estaua prezo: & elle teue por sacrilegio não lho entre-  
 gar; não foi pera o libertar, nem pera o melhorar de pri-  
 zaõ. Tanto que o tiuerão na mão foraõ dar com elle em  
 a coua escura, em hum lago, ou cisterna velha, & o dei-  
 tarão por cordas como em carcere profundo. Não tinha a  
 cisterna agoa; mas tinha o dodo, em que ella se conuetera  
 & nelle o deitaraõ. *Tulerunt erga Hieremiam, & proiecerunt in  
 lacum.* Aponta o nome, & o lugar, & *submiserunt Hieremiam  
 funibus in lacum, in quo non erat aqua, sed lutum: descendit itaq̄*

Ierem.

38.

*Jeremias in canum.* O ponto he, que Jeremias se achou no lodo: este foi o leito, & cama; este foi o assento; & agasalhado, que no carcere achou Jeremias. E o Hebreo diz; *diffixus est cano.* Pregou-se Jeremias em o lodo. Assim agasalha a vileza, assi accomoda o odio, que tudo quer pôr de lodo. Qual foi o agasalhado de Sedechias em Babylonia? o texto vulgato diz: *in domo carceris*, o Hebreo casa de castigos, de correições, os Setenta, Santo Epiphanio, & os Gregos dizem: *in domum pistrini*, ou *in pistrinum*. Atarona, diz o Portuguez, casa de moer. Era vulgar ser casa de castigo, como galê em secco, lá se diz a certo escravo na Andria de Terencio: *verberibus casum, Daue, ego te in pistrinū dedam.*

42 Tornemos de Babylonia a Milão: foi o nosso Infante agasalhado em o Castello, em a torre, q̄ chamão da Rocheta, onde costumão a meter os ladroões famosos, os infieis, & traidores, & na mesma estancia lhe meterão as guardas, tão chegadas, & insolentes, que o não deixauão repousar. Assim se vio injuriado (exclama o Autor da Relação) hum principe de tão alto sangue descendente de tantos Reys gloriosos, parente em terceiro, quarto, & quinto grao dos maiores Principes de Europa, da casa de Bragança tratada dos mesmos Reys de Hespanha, que a querião abater, como grande Potentado. Foi odio, não foi razão: foi extinguir, & não prender: não de balde foi auisado o Serenissimo Duque Dom Theodosio em o anno de 1626, que o querião matar com peçonha a elle, & a seus filhos, & extinguir toda a casa. Nem a carta, que se achou na secretaria do Palatino chegaua a dizer tanto, sendo de algum herege. A Casa de Bragança, à Lusitania! já então dizião teus inimigos o que refere a Dauid a lastimada molher de Thecua, que dizião seus contrarios: *deleamus heredem*, destruíamos o herdeito; apaguemos de todo esta herança, esta representação da Real Casa de Portugal, & exc'aua logo a desconsolada molher, & nella Lusitania, o Duque, & Casa; *querunt extinguere scintillam meam.* A conta de humo

*Jerem. 39. in Heb: ca. secūdu Mont. septua. S' Epip. Terē. in And.*

1141 30 *Sermão q̄ pregou o P. M. Fr. João de S. Bernard*  
hum principe que querião matar, o dizia a molher, & o  
diz Lusitania, & Bragança: determinão de extinguir, a  
pagar, & matar esta faisca, que ficou da Casa Real, *que re-  
liã est, ut non supersit viro meo nomen, & reliqua super terram.*  
Auogaua a disfraçada molher diante de hum pay, que ti-  
nha muitos filhos, por hum Principe, que tinha muitos  
irmãos, que fizera em este caso? se então choraua: agora  
desfeita em lagrimas perecera. A ruina de Phaetonte cho-  
rarão suas irmãs tão amargamente em as ribeiras do Pò;  
celebre Rio da Lombardia, não muito afastado de Milão,  
que se conuerterão em choupos. Não chorará Lusitania  
menos, como chora, nas ribeiras do seu Tejo. Condenan-  
do-se a perpetuas tenças de dó, como aquellas a ser perpe-  
tuamente alamos de folhas tristes, negras, & escuras. Co-  
nhecido está o instrumento, com que querião extinguir  
a Casa; o com que o Infante acabou, jaz com o seu cada-  
uer sepultado.

43 Cotejemos prizoões, & tiraremos lastimas. Acho,  
que tres Infantes de Portugal, antes do nosso, soffrerão, ou  
padecerão duras prizoões, apertado carcere, que se a de Se-  
dechias estrangeiro nos seruiu de guia, & exemplo, muito  
mais mouem os exemplos da patria, dos naturaes, & da ca-  
sa. O primeiro foi o Infante Dom Fernando filho segundo  
Del Rey Dom Sancho o Primeiro. Foi Principe de gran-  
des espiritos, por seu valor foi Conde de Flandes, & por  
seu esforço, & grandeza de animo mui amado, & mui te-  
mido de seus vassallos. Casou com Ioana filha de Baldui-  
no Emperador de Constantinopla; sobre jurdiçoões, & vlr-  
pação de lugares de seu estado, fez conjuração com gran-  
des senhores contra Philippe segundo Rey de França, cha-  
mado o Theodato, & Augusto. Forão os da liga vencidos  
em a batalha de Bouines tão celebrada dos Franceses. Foi  
prezo o Infantẽ Conde, leuado a Paris, metido em trium-  
pho carregado de ferros, em hũa carroça ferrada cõ mui-  
tos vituperios, & afrontas, chamandolhe Ferrando em can-  
tigas

rigas vulgares, aludindo aos ferros que leuava, & a carroça em que hia. Contente hia o Rey, com mais liuiandade, do que a seu nome de Theodato, & Augusto conuinha. Foi metido em a torre que em Paris chamão Luura, nella esteue annos maltratado.

44 O segundo foi o Infante Dom Ioão filho segundo Del Rey Dom Pedro, & da desgraçada Dona Ines de Castro: Principe de grandes partes, muito amado dos Portuguezes, e muito desejado pera Rey na morte de seu irmão Dom Fernando, como se vio nas Cortes de Coimbra. Estaua elle em Castella, quando o Rey morreo, & quando se leuantou o Mestre de Auis seu irmão, em o que foi semelhante ao nosso Infante Dom Duarte, como tambem em ser prezo por El Rey Dom Ioão Primeiro de Castella, que pretendia o Reyno por parte de sua mulher a Rainha D. Britis, & assi esteue prezo algũs annos. O terceiro Infante prezo foi D. Fernando filho quinto Del Rey D. Ioão Primeiro, chamado o Infante Santo. Este passou a Africa com seu irmão D. Henrique. Foi dado em refens por a liberdade de todos em o Palanque de Tanger cercado de infinitos Mouros. Padeceo estreitissima prizão, muitos trabalhos, & milerias, & nellas acabou santamente.

45 O quarto Infante foi o nosso Serenissimo D. Duarte, prezo em Alemanha, trazido a Milão, & morto em o carcere. Comparemos estas prizoões; vejamos qual teue mais lastimosas circumstancias. A do Infante D. Fernão, filho Del Rey D. Sancho o primeiro, foi justamente feita, ponde radas as leys da guerra: pretendia Philippe o Augusto, que o Infante Cõde de Flandes, lhe deuia certos reconhecimẽtos Ecdiaes, & pella denegação delles lhe tomou algũs lugares. O Infate fez liga contra elle, & cõjurou cõ o Emperador Othon quarto, cõ Ioão Rey de Inglaterra, cõ Reynal do Cõde de Dãpmartim, & outros grãdes senhores. Vêceo Philippe a batalha, achou o Infate em cãpo armado contra elle, fello seu prizioneiro; pudera vsar o Augusto mais

tempe-

32 *Sermão q̄ pregou o P.M.Fr. João de S. Bernard.*  
 temperada, & modestamente da victoria, em o mais vltou  
 de seu direito. Ainda o Infante teue grandes ditas, porq̄  
 nunca o Frances intentou matallo: foi inexorauel Philip-  
 pe em o soltar, muito mais o foi seu filho Luis, obrando  
 conforme a seu nome, que foi chamado o Leão: mas a esta  
 ferocidade succedeo no Reyno Luis o Santo canonizado,  
 que por sua virtuosa condição, & intercessão da Rainha  
 Dona Branca sua mãy, & tia do Infante, o soltou, & resti-  
 tuiho com muita honra. Esta liberdade agradeceo o Infan-  
 te (& não foi o menor fauor da fortuna) batalhando, & al-  
 cançando muitas victorias em seruiço da Casa de França.  
 Morreo em Noyon, & foi sepultado com muita honra em  
 o Mosteiro de Market junto a Lila cõ a Condesa sua mu-  
 lher. A ventura esteue em dar a prizão com hum Rey  
 Santo.

46 O quanto differença teue esta prizão da do nosso  
 Infante. Prendeo o Augusto ao Infante Coude negando-  
 lhe, o que lhe deuia, armado em campo contra elle rodea-  
 do de conjurados. Tomou a prizão do Emperador Fernan-  
 do ao nosso Infante acabando de despir as armas, que to-  
 mara em seu seruiço, & vindo do alojamento de Leiper-  
 pera Ratisbona a procurar despachos, pera o bem da mili-  
 cia; não fugindo, como Sedechias: mas vindose meter nas  
 mãos, a este seruido, & ao outro rebelando, & offendendo.  
 Aquelle encontrou com hum Rey Santo, sabio da pri-  
 zão, teue liberdade, alcançou muitas victorias, pode agra-  
 decer o beneficio, acabou em sua casa, seruido de seus vas-  
 fallos, amado de sua molher, foi sepultado honradamente.  
 Ao nosso Infante faltoulhe Rey Santo, & com elle a vida  
 não teue que agradecer, morreo em o carcere, & não sa-  
 bemos que se lhe fizesse hõra na sepultura. Será pedra de  
 la a dureza de seus contrarios, & em lugar de seu mauso-  
 leo conseruará perpetuamente a Lusitania a vrna de suas  
 lagrimas.

47 Vamos ao terceiro Infante prezo, deixemos o se-  
 guido



gundo pera o cotejar de mais perto cõ o nosso pella igualdade da causa. Foi este Dom Fernão quinto filho Del Rey Dom Ioão Primeiro, este Principe passou a Africa a mandado a destruir os Mouros, tomarlhe suas Cidades, & fazer delles escravos. Sobre Tangere foi dado em refens, até que por elle se desse Ceita: não se deo: porque elle mesmo não quis, & deste voto foi seu irmão Dom Henrique, & os melhores do Reyno. Que muito era que padecesse entre Mouros barbaros, infieis, & carniceiros? Era Rey seu irmão Dom Duarte com dous filhos, & quatro filhas, & cõ tres valerosissimos Principes. Dom Pedro, & Dom Ioão que já tinham filhos, & com elles Dom Henrique. Consolações tinha a prizão, & pois estamos em Africa refiramos o que o nosso Infante conta, & allega da prizão, & catiueiro do Serenissimo Duque seu pay, em o seu manifesto, & dõs assim: o Serenissimo Duque meu pay sendo catiuo na batalha, em que se perdeu El Rey Dom Sebastião foi levado á presença de Mulei Amet Rey de Fez, & de Marrochos, o qual vendoo cuberto de sangue não pode reter as lagrimas, logo lhe fez curar as feridas, tirar o vestido ensanguentado, dar outro, tratallo igualmente com seus fincos, regalando na mesma mesa, accumulandohe honras, & sinais de amor, & piedade. E com tudo o Principe prisioneiro tinha deixado a casa de seu pay, & a patria por aju dar a tirarlhe a coroa, & metello em escravidão, e a seus vassallos, & priuallo da fazenda, & da vida. E este Rey infiel, não atendendo aos thesouros, q da nossa casa se lhe offerencia por seu resgate, desprezando tudo, despois de hum anno, & hum mes, o deixou ir liure. Ao contrario vai discorrendo o Infante de sua pessoa com muita prudencia, & erudicão, q em o manifesto se pode ver. Vemos o Infante D. Fernando em sepulchro Real, que pera elle estava fabricado em o mosteiro da Batalha, a clamado, & venerado por santo. Entre Christãos seruidos, & obrigados padecco o nosso Infante. Grande excessõ.

48 Tornemos ao segundo Infante prezo, que mais se parece com o nosso em a causa, & modo, foi o Infante D. João filho Del Rey Dom Pedro, sabio de Portugal, pera Castella, mas não a feruir aquelle Rey, mas a amparar sua vida, q̃ em Portugal estaua em perigo. Casou este Principe cō D. Maria Tellez, irmãa da Rainha D. Leonor Tellez, & despois pello ausentar do Reyno, porque se temia delle na successão, lhe fez indiuidamente matar sua molher, prometendolhe rãa filha D. Brites em casamento. Matoua o enganado Infante, & logo se lhe fez parte em a morte de sua irmãa a astuta, & inexorauel senhora, pello q̃ o Infante se recolheo a Castella, pôdo em saluo a vida. Succedeo a vagante do Reyno, pella morte Del Rey D. Fernando, & D. João primeiro de Castella mandou pôr em custodia o Infante cō muito decoro, & termos muito nobres: porq̃ era hum Principe tão desejado do Reyno, q̃ a maior contrariedade q̃ teue a eleição Del Rey D. João Primeiro em as Cortes de Coimbra foi o grande amor, q̃ os Grandes, & pouos do Rey no tinhão a este Infante, & até seu irmão o Mestre de Auis não aceitou o titulo de Rey, sem primeiro elle lhe mandar pedir que o aceitasse, porq̃ nesta aceitação, conforme cuidaua, o Infante, consistia sua soltura. Prendeoo este Rey: porq̃ a elle, & a sua molher tocava o interesse do Reyno. Morreo o Infante breuemente, foi sepultado com honra, & delle ha muitas casas, & familias illustres em Castella, & Portugal. As differenças destes dons Infantes se vem facilmente, hum foi a saluar a vida, com o Rey de Castella, o outro a offerecella ao Emperador de Alemanha, a que não competia o Reyno, & o Rey de Castella pretendia tão indiuidamente, como o que agora o pretende. Foi o nosso Infante prezo defautorizadamente com afrontas, & vitnperios, não sabemos, como foi fabricada sua morte, nã como he sua sepultura.

49. Donde concluimos, que nem o Infante Dom Fernando entre Franceses, nem o Infante D. João entre Castel-

lhãos, nem o outro D. Fernando entre Mouros, teve pri-  
zaõ, & carcere de tão lastimosas circumstancias, como a  
do nosso Infante D. Duarte. Em nenhum se atropelarão  
mais rezoês de direito, & de justiça na causa, no principio  
nos exercicios, na morte, & na sepultura. Caso temos em  
Sedechias q̄ propuzemos, q̄ nos mostra bẽ o sentimẽto, q̄ *Jerem.*  
o nosso Infante teria. Mandou Sedechias vir diante de si a 38.  
Jeremias, & rogoulhe amigavelmẽte q̄ lhe dissesse cõ mu-  
ta clareza a verdade do q̄ Deos avia dito acerca de sua pes-  
soa, & Reyno: e q̄ elle lhe jurava q̄ o não entregaria em as  
mãos de seus inimigos *in manus virorũ istorũ, qui quarũt animã  
suã* (q̄ pouco ha q̄ fiar em semelhãtes promessas) & logo ex-  
plicou Sedechias seu sentimẽto: atrauessãme a alma cuidar  
q̄ me entregará o Rey estrangeiro em as mãos de meus natu-  
raes, q̄ andão em seu serviço: *solicitus sum propter Iudeos, qui  
transfugerũt ad Chaldeos, ne fortẽ tradar in manus eorũ.* Este cui-  
dado me desuella, & he estar vêdo, q̄ pode ser q̄ me entre-  
guẽ a estes meus naturaes: & q̄ sentis? *ne illudant mihi: os es  
carneos, as zombarias, os vituperios, descortezias, & des-  
prezos, ne illudant, & isto o dezia o Infãte, & q̄ o sentia mais  
q̄ a mesma prizãõ, & que a mesma morte.*

50 Esteue este Principe prezo em Alemanha dezoito  
meses, em Ratisbona, em Passau, & em Gratz; foi prezo em  
Ratisbona a quatro de Feuereiro de 41. & a 6. de Agosto de  
42. escreueo de Gratz, estãdo já de caminho para Milão. Nes-  
tes, & em 7. annos de prizãõ em esta Cidade atẽ Setẽbro de  
49. morreu: vede q̄ apertos, q̄ desgostos, descõsolaçoês, des-  
cortezias, e desprezos, entre ministros insolẽtes padeceria.  
Parto, e enfastiado de oprobrios se recolheria à sepultura.  
Correttes: & cõ o que mais Deos sabe lhe forão consumin-  
do a vida em a força da idade de quarenta & quatro annos  
& poucos meses mais, & de crer he, que fosse com a pie-  
dade, que de seus maiores aprendeu, & herdou, de seu  
bisauõ o Infante Dom Duarte, de sua tia a Senhora  
Dona Matia Princesa de Parma, de seu tio o Senhor

Dom Duarte, de sua avô a Senhora Dona Catherina, & de seu pay o Serenissimo Duque Dom Theodosio. Cercado de tantos exemplos, como de lirios, teria o fruto aõs montes, que de lirios se cercão.

*Cantic.*

51. Tornemos ao Reyno, a sua Magestade que Deos guarde, concordão todos os Escriutores de Portugal, que o catiueiro do Infante Dom Fernando; & impossibilidade de sua liberdade, foi consumindo a vida, tirandolhe primeiro o gozto della a El Rey Dom Duarte seu irmão, porque o amava muito, podia o Infante soffrer em Berberia os trabalhos, & misérias, que El Rey Dom Duarte não soffria ou uir em Portugal, & com rezão, porque se a todos os homêes he de muita importancia hum bom irmão, aos reaes muito mais. Em proua dizia El Rey Dom João terceiro, q̄ lhe importara muito seu irmão o Infante Dom Luis: porque com sua prudência, & modestia de seus irmãos lhe fizera filhos. Hum Rey com hum bom irmão he hum Rey dobrado pera proueito do pouo. Noton São João Chriostomo que as duas Republicas, que Deos fundou, duas Igrejas, dous Reynos do Ceo, como diz o Euangelho, & explicão os santos, da ley escrita, & da graça, forão fundadas em irmandade, a escrita em Moyse, & Aaron: a da graça em São Pedro, & Santo Andre, & esta foi dobrada irmandade em S. João, & Sanctiago. Reyno fundado em irmandade, & amor he estauel, alliuiado, & seguro.

52. Não he muito logo, que El Rey D. Duarte sentisse tanto a falta de seu irmão D. Fernando, nem q̄ a Magestade do nosso Rey D. João, sintia a falta de seu irmão o Infante D. Duarte. Podia se consolar El Rey D. Duarte com quatro irmãos excelentissimos Principes, que lhe ficauam. D. Pedro, Dom Henrique, Dom João, & D. Afonso primeiro Duque de Braganca: mas ainda assi sentia aquelle, q̄ perdia, como que fosse vnico. Pera o Santo Rey David significar, & exprimir a dor, que tinha em a morte do principe Ionathas, o reuestia de irmão: pera o amor, valeose do

*Reg.*

1.

amor.

amor de mãy, achou q' assi tinha satisfeito ao amor. *Sicut mater amat unicum filium suum, ita ego te diligebam:* mas pera satisfazer a dor chamoulhe irmão, *dolo super te, frater mi Ionatha.* A dor inuentou, & descobrio este parentesco igual de ambas as partes. Amigo na vida, irmão na morte, q' como estão as almas pegadas, *conglutinata est anima Ionathae anima David:* arrancou se a alma de Ionathas, & sentio o arranco a alma de David, & então experimentou que erão irmãos na alma.

53 Quando as irmãs de Lazaro auisarão a Christo de sua infirmitade, com hũa só palavra chamarão a Christo amante, & a Lazaro amado, *ecce quem amas, infirmatur.* Valerão se de Christo pera remedio do amor, & o Senhor lhe chamou amigo fazendo o amor commum, *Lazarus amicus noster;* porem Martha sendo Lazaro morto, pera o sentimento da morte, & queixas da ausencia de Christo, chamoulhe irmão: *Domine, si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Fallo como me dita a dor, a quẽ chamei amado vosso, chama agora meu irmão: *frater meus.* Em lhe chamar irmão dou a rezão de meu sentimento. Pello mesmo modo lhe respondeo Christo: *resurget frater tuus;* refucitará vosso irmão. Consoloua com o nome de irmão refucitado, que a dor de hum irmão morto só se pode consolar com a noua de hum irmão refucitado: O console a sua Magestade, que Deos guarde, que viue o Infante seu irmão, que perdeo na terra, em vida mais alegre, & descansada, *resurget frater tuus.* La está seguro, & sublimado.

54 As perdas do nosso Rey, & as deste Reyno em tal Principe, dos muitos que a sua sombra se auião de agasalhar os melhoramentos, que a milicia, & o mais governo auia de ter, confesso, que o não sei explicar, & assi deixando esta materia aos mais contemplatiuos, pera que cõ sutis conjecturas, & elegantes oraçõs a expliquem, leuame a dor todo a considerar, que honras, que sepultura fariaõ a este Principe, se passaria o odio mais alem da morte. A-

13. quelle leão, que matou o Propheta, que Deos mandou a Samaria a reprehender a Ieroboam de suas idolatrias, por não auer guardado as ordens, que Deos lhe dera, matou; mas depois de morto, nem lhe bebeo o sangue, nem o despedaçou, nem o comeo: ficou guardando com muito decoro, matou como delinquente, guardou, como Prophe-  
ta. Chegou o Propheta falso, que o auia enganado, & sem temor tomou o corpo, que o leão pera elle referuara, & em tomando posse d'elle, como se lho entregara, se foi me-  
tendo no mató, dando lugar a que se lhe desse hũa honra-  
da sepultura. Vinganças, & desprezos em corpos mortos são de leões formigueiros, & não de leões Reaes. Matar, beber sangue, despedaçar com as unhas, & comer a dente, não o fazem leões que Deos governa, q̄ Deos manda, mas leões, a que governa o odio, a vingança, & a malicia.

55. Seguimos a Sedechias até o carcere, & sigamolo  
tambem até a morte, que foi em o mesmo carcere, co-  
mo a do nosso Infante, *usque ad diem mortis eius*. Se Nabu-  
codonosor foi leão pera Sedechias na vingança, foi leão  
real na morte. Diz Lira que chegando aquelle lastimoso  
dia da morte de Sedechias, ainda que morreu no carcere,  
o mandou o Rey sepultar com todo o aparato real, &  
pompa funeral de magestade. Foi a primeira dita, que lo-  
grou Sedechias depois de suas desgraças, & a vltima,  
com que encontrou: *Licet Sedechias mortuus fuerit in carcere,*  
*tamen Rex Babylonis statum eius regium considerans fecit eum*  
*sepeliri honorificè*, acção de Rey magnanimo, & entendi-  
do, & sahio o Rey a enterrar de hum carcere com to-  
do o aparato Real, como se fora de seus pacos. O  
Propheta Ieremias o tinha dito muito antes a-  
unciandolhe sua prizão, & leuada a Babylonia. *Verumta-*  
*men non morieris in gladio, sed in pace morieris, & secun-*  
*dum combustiones patrum tuorum, regum priorum, qui fue-*  
*runt ante te, sic comburent te, & v. e. Domine, plangente.*  
Esteuelhe o Propheta por mandado de Deos traçando as  
exequias

Jerem.

52.

Lyr. ibi

Jerem.

34.

exequias reaes, & solemnes, como aos Reys, donde elle vinha, se fizerão.

56 Serenissimo Principe, pouco solemnes ferião as exequias, que vos fizerão em Milão; porem são solemnissimas as que vos celebra este Reyno de Portugal, particularmente este illustrissimo, & grauissimo Cabido em a sua Igreja Metropolitana de Lisboa, com tantas insignias de dor, tanto aparato, tanta magestade, & grandeza. Com tanto concurso de Clero, de Nobreza, & de povo, que excede a todos os mais, & ainda que em Sedeuacante, parece que nada falta. Noto, esclarecido Principe, que vos situarão esse Tumulo, essa Pyramede ardente diante dos sepulchros de Reys vossos parentes: mas a que parte ireis vos, ou viuo, ou morto, que os não acheis? Ahi está situado esse Tumulo diante dos sepulchros de vossos oitauos auós pella successão do Reyno, El Rey Dom Afonso o quarto, & sua molher a Rainha Dona Britis. Os mesmos são oitauos auós do Emperador, & Emperatriz, que vos prendeo, & entregou, & do mesmo Rey a cujos ministros fostes entregado, & esse Rey Dom Afonso quarto de dentro dessa sepultura, como Rachel da tua, vos chora morto, como parente, & como brauo, promete, & ameaça vingar vossa prizão, & vossa morte.

57 Esta Capella, que com tão magnifico, graue, & decente aparato, chora vossa morte, & solemniza vossas exequias hórando vossa memoria, fez vosso setimo auó pella casa de Bragança, & sexto pella successão do Reyno, El Rey D. Ioão primeiro; aquelle homem que tambem soube ser Rey, que tantas vezes venceo seus oppositores ao Reyno, que tambem hoje o são. Que rezão de estado tão solida! que armas tão victoriosas! assentado em hũa cadeira com todo o aparato real, em o mesmo sitio desse Tumulo, vindose despedir do martyr São Vicente, pouco antes que morresse, chamando os mestres, que continuauão

115  
40 *Sermão q̄ pregou o P. M. Fr. João de S. Bernard.*  
com a obra desta Capella lhes mandou que orçassem o di-  
nheiro que bastava para acabar a obra, & orçado logo alli  
o mandou contar em ouro, & entregar ao veator, enco-  
mendando-lhe muito a diligencia. Serenissimo Principe  
cu cuidado que foi offerta, que offereceo por vos, & por to-  
dos seus descendentes. Esse Tumulo ocupa hoje o lugar,  
que elle occupou viuo, & que em breue occupou morto a-  
companhado de honras, de Clero, nobreza, & pouo, por es-  
paço de setenta, & dous dias, até que em modo de trium-  
pho foi leuado ao mosteiro da Batalha, Real mausoleo de  
seus filhos, & netos até El Rey Dom Ioaõ segundo.

58 Em o mesmo lugar está esse vosso Tumulo, o Pre-  
gador foi do mesmo habito, representando a me lra Cin-  
za. Aquelle pregador escolheu El Rey Dom Duarte de-  
putando para aquella acção a Frei Gil Lobo, ou de Tau-  
ra seu Confessor, & para estas Exequias do Serenissimo  
Infante D. Duarte me elegeo este grauitissimo  
Cabido, para que fosse interprete  
de seu sentimêto, & de seu fiel,  
leal, & verdadeiro  
coração.

*Com todas as licenças necessarias.*

**EM LISBOA.**

**Por Antonio Alvarez Impressor Del  
Rey N.S. Anno de 1650.**